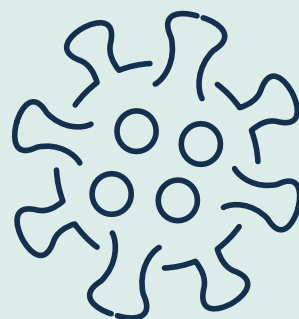


CORONA VÍRUS



Estudo Completo

Em virtude do surto de coronavírus no mundo e, com base nas informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, elencamos, a seguir, algumas considerações a serem observadas.



O QUE É?

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo coronavírus (nCoV-2019) foi descoberto em 31/12/19, após o registro de casos na China.

Os primeiros coronavírus que causaram doenças em humanos foram identificados em meados da década de 1960. A maioria das pessoas infecta-se com os tipos de coronavírus mais comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a contraírem a doença. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1.

COMO É TRANSMITIDO?

As investigações sobre a transmissão do novo coronavírus ainda estão em andamento, mas a disseminação de pessoa para pessoa, ou seja, a contaminação por contato, está ocorrendo.

É importante observar que o contágio entre indivíduos pode ocorrer de forma continuada.

Alguns vírus são altamente contagiosos (como sarampo), enquanto outros são menos. Ainda não está claro com que facilidade o novo coronavírus se espalha de pessoa para pessoa.

Apesar disso, a transmissão dos coronavírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como:

- **Gotículas de saliva**
- **Espirro**
- **Tosse**
- **Catarro**
- **Contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão**
- **Contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos**



Os coronavírus apresentam uma transmissão menos intensa que o vírus da gripe e, portanto, o risco de maior circulação mundial é menor.

O vírus pode ficar incubado por duas semanas, período em que os primeiros sintomas levam para aparecer desde a infecção.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO?

O diagnóstico do novo coronavírus é feito com a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro). É necessário o recolhimento de duas amostras na suspeita do coronavírus.

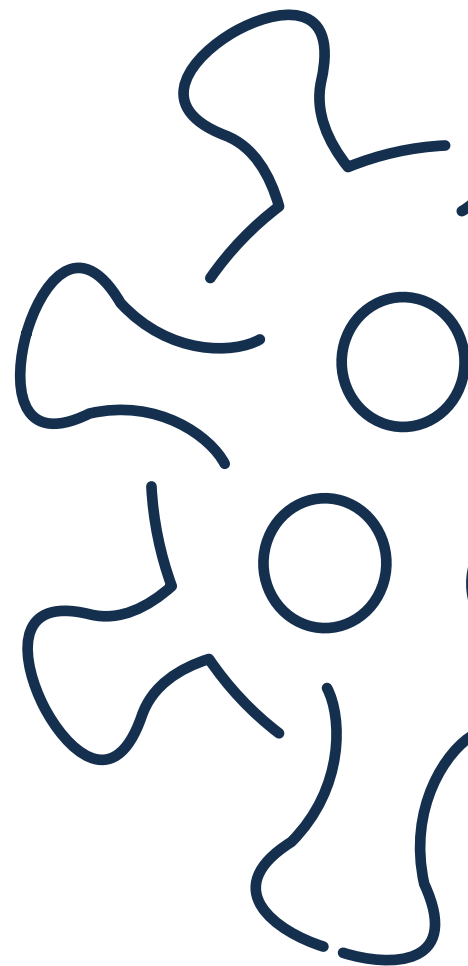
As duas amostras serão encaminhadas com urgência para o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen).

Uma das amostras será enviada ao Centro Nacional de Influenza (NIC) e outra amostra será enviada para análise de metagenômica.

Para confirmar a doença, é necessário realizar exames de biologia molecular que detectem o RNA viral. O diagnóstico do novo coronavírus é feito com a coleta de amostra, que está indicada sempre que ocorrer a identificação de caso suspeito.

Orienta-se a coleta de aspirado de nasofaringe (ANF) ou swabs combinado (nasal/oral) ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado brônquio alveolar).

Os casos graves devem ser encaminhados a um hospital de referência para isolamento e tratamento. Os casos leves devem ser acompanhados pela Atenção Primária em Saúde (APS) e instituídas medidas de precaução domiciliar.



QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Os sinais e sintomas clínicos do novo coronavírus são, principalmente, respiratórios, semelhantes aos de um resfriado. Podem, também, causar infecção do trato respiratório inferior, como as pneumonias.

Os principais sintomas são:

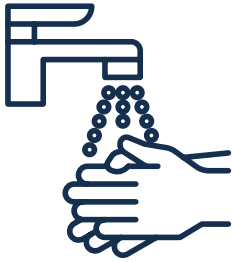
- **Febre**
- **Tosse**
- **Dificuldade para respirar**

Se tiver alguns desses sintomas, evite locais com muita gente e procure a unidade de saúde mais próxima.



COMO SE PREVENIR?

O Ministério da Saúde orienta cuidados básicos para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas, incluindo o novo coronavírus. Entre as medidas estão:



- **Evitar contato próximo com pessoas que sofrem de infecções respiratórias agudas**
- **Lavar as mãos frequentemente com água e sabonete por pelo menos 20 segundos. Se não houver água e sabonete, usar um antisséptico para as mãos à base de álcool**
- **Utilizar lenço descartável para higiene nasal**
- **Cobrir o nariz e boca quando espirrar ou tossir, com a parte interna do cotovelo ou usar lenço de papel e descartá-lo adequadamente**
- **Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca**
- **Higienizar as mãos após tossir ou espirrar**
- **Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas**
- **Manter os ambientes bem ventilados**
- **Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas da doença**
- **Evitar contato próximo com animais selvagens e animais doentes em fazendas ou criações**
- **Limpar com frequência as superfícies e locais de trabalho, tais como mesas, balcões, maçanetas, etc**

Pessoas com sintomas respiratórios, como tosse ou dificuldade de respirar, devem usar máscaras, inclusive ao procurar atendimento médico.

CASO SUSPEITO PARA COVID-19



Febre **E** pelo menos
1 sintoma respiratório
(tosse, dispneia)

E

viagem para algum dos
países listados abaixo*
nos últimos 14 dias

Febre **OU** sintoma
respiratório (tosse, dispneia)

E

histórico de contato próximo
de caso SUSPEITO ou
CONFIRMADO para COVID-19
nos últimos 14 dias

Febre **OU** pelo menos
1 sintoma respiratório
(tosse, dispneia)

E

contato próximo DOMICILIAR
de caso CONFIRMADO de
COVID-19 nos últimos 14 dias

Contato próximo: convive no mesmo ambiente com o caso suspeito ou confirmado (convívio pode se dar em casa e/ou em ambientes de trabalho, ...)

PAÍSES *(atualizado em 04/03/20)*

- ALEMANHA
- AUSTRÁLIA
- CANADÁ
- CHINA
- COREIA DO NORTE
- COREIA DO SUL
- CROÁCIA
- DINAMARCA
- EMIRADOS ÁRABES
- ESPANHA
- ESTADOS UNIDOS
- FINLÂNDIA
- FRANÇA
- GRÉCIA
- HOLANDA
- INDONÉSIA
- IRÃ
- ITÁLIA
- JAPÃO
- MALÁSIA
- NORUEGA
- REINO UNIDO
- SAN MARINO*
- SINGAPURA
- SUÍÇA
- TAILÂNDIA
- VIETNÃ

* San Marino está em análise pelo Ministério da Saúde.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE GRIPE E O CORONAVÍRUS (COVID-19)?

No início da doença, não existe diferença quanto aos sinais e sintomas de uma infecção pelo novo coronavírus, em comparação com os demais vírus.

Por isso, é importante ficar atento às áreas de transmissão local. Pessoas que tenham sintomas e tenham viajado para países ou áreas de transmissão local são suspeitas da infecção pelo coronavírus.



QUAIS CUIDADOS DEVO TER SE FOR VIAJAR?

Com o aumento do nível de alerta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para alto, em relação ao risco global do coronavírus (Covid-19), o Ministério da Saúde orienta que viagens para países ou áreas de transmissão local devem ser realizadas apenas em casos de extrema necessidade. Esta recomendação vale até que o quadro todo esteja bem definido.

EXISTE ALGUMA RESTRIÇÃO INTERNACIONAL?

Antes de viajar, principalmente para destinos internacionais, recomenda-se conferir a lista de países com alerta divulgada pelo Ministério da Saúde.



QUALQUER HOSPITAL PODE RECEBER ESSE PACIENTE?

Os casos leves devem ser acompanhados pela Atenção Primária em Saúde e instituídas medidas de precaução domiciliar.

Os casos graves devem ser encaminhados a um hospital estadual de referência para isolamento e tratamento.

Hospital de Referência, em São Paulo, Emílio Ribas (Guarulhos); no Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (Fiocruz) e, em Brasília, Hospital Regional da Asa Norte.

POR QUANTO TEMPO A DOENÇA PODE FICAR INCUBADA?

A doença pode ficar incubada até duas semanas após o contato com o vírus.



2 SEMANAS



COMO O BRASIL ESTÁ SE PREPARANDO PARA ATUAR EM UM POSSÍVEL CASO DO CORONAVÍRUS (COVID-19)?

O Ministério da Saúde realiza monitoramento diário da situação junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), que acompanha o assunto desde as primeiras notificações de casos em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019.

O Governo Federal brasileiro adotou diversas ações para o monitoramento e o aprimoramento da capacidade de atuação do país diante do episódio ocorrido na China.

Entre elas, está a adoção das medidas recomendadas pela OMS; a notificação da área de Portos, Aeroportos e Fronteiras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa); a notificação da área de Vigilância Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); e a notificação às secretarias de saúde dos estados e municípios, demais secretarias do Ministério da Saúde e demais órgãos federais com base em dados oficiais, evitando medidas restritivas e desproporcionais em relação aos riscos para a saúde e trânsito de pessoas, bens e mercadorias.

O Ministério da Saúde também instalou o Centro de Operações de Emergência (COE) - coronavírus (Covid-19), que tem como objetivo preparar a rede pública de saúde para o atendimento de possíveis casos no Brasil.

O COE é composto por técnicos especializados em resposta às emergências de saúde pública. Além do Ministério da Saúde, compõem o grupo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Instituto Evandro Chagas (IEC), e outros órgãos. Desta forma, o país poderá responder de forma unificada e imediata à entrada do vírus em território brasileiro.

